


# OS IMPACTOS DA CIRURGIA PLÁSTICA NA SAÚDE MENTAL

EDUARDA MARTINS CARVALHO; CAIO VICTOR CARVALHO; DAVI PEIXOTO CRAVEIRO CARVALHO; JORDANA ALVES NOVAIS; RODRIGO RAMOS DA COSTA

## RESUMO

Cirurgias estéticas estão intimamente relacionadas à saúde mental dos indivíduos, porém essa influência pode ser positiva ou negativa. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo elaborar uma revisão de literatura sobre os impactos da cirurgia plástica na saúde mental. O levantamento bibliográfico foi realizado nas plataformas Scielo e PubMed, a partir da busca pelos descritores “autoestima na cirurgia”, “psiquiatria e cirurgia”, “saúde mental” e “cirurgia plástica”, presentes no título ou no resumo dos trabalhos. Foram consideradas publicações entre 2008 e 2022 e sem especificação de idioma. Foram selecionados e utilizados para a elaboração deste trabalho 10 artigos devido à relevância temática e disponibilidade para visualização. Apesar da crença de que cirurgias plásticas são frívolas, as operações reparadoras e estéticas são de grande relevância social e estão fortemente relacionadas ao aumento do bem-estar e da qualidade de vida. A literatura demonstra que esses impactos positivos também se estendem aos âmbitos profissional, sexual e até mesmo emocional, ao gerar sentimento de superação de cânceres, como no caso de mamoplastias após o câncer de mama. Entretanto, estudos também sugerem os impactos negativos da cirurgia plástica sobre a saúde mental, uma vez que a busca pela perfeição pode levar à procura excessiva por intervenções cirúrgicas e à constante insatisfação no pós-operatório. As redes sociais agravam essa problemática, ao repercutirem negativamente na visão que os usuários têm de seus corpos. Logo, conclui-se que, apesar das vantagens, como melhora da autoestima, as cirurgias plásticas também podem afetar negativamente a saúde mental, quando a busca pela perfeição é demasiada e quando está relacionada a manifestações psiquiátricas, como o transtorno dismórfico corporal. Logo, os cirurgiões plásticos e suas equipes devem ser atentos a esses fatores, para que a cirurgia estética possa sempre desempenhar sua função primordial de melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

**Palavras-chave:** autoestima; qualidade de vida; insatisfação; manifestações psiquiátricas; transtorno dismórfico corporal.

## 1 INTRODUÇÃO

É comum a crença de que cirurgias estéticas são fúteis, desnecessárias e fruto da vaidade. Entretanto, a cirurgia plástica é fundamental para o aumento da autoestima das pessoas e, consequentemente, para a melhora da saúde mental, ao considerar o valor emocional gerado pela satisfação com o próprio corpo. Porém, a busca excessiva pelo alcance de padrões estéticos por meio de cirurgias plásticas é prejudicial para a saúde mental, o que demonstra o caráter dual dessa discussão (ARAÚJO, 2021).

Dessa forma, o presente trabalho justifica-se pela necessidade de aprofundamento na discussão sobre os impactos, sejam eles positivos ou negativos, das intervenções cirúrgicas

DOI: 10.51161/conbrasau2023/18127

estéticas sobre a saúde mental dos pacientes. Sendo assim, o objetivo é realizar um levantamento bibliográfico sobre a intersecção desses temas, para avaliar o que a literatura tem demonstrado sobre os benefícios ou malefícios das cirurgias plásticas sobre o bem-estar mental.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura. O levantamento bibliográfico foi realizado nas plataformas Scielo e PubMed, a partir da busca pelos descritores "autoestima na cirurgia", "psiquiatria e cirurgia", "saúde mental" e "cirurgia plástica", presentes no título ou no resumo dos trabalhos. Foram consideradas publicações entre 2008 e 2022 e sem especificação de idioma. Foram selecionados e utilizados para a elaboração deste trabalho 11 artigos devido à relevância temática e disponibilidade para visualização.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 3.1 Resultados

A partir da revisão dos artigos selecionados, foi possível constatar que cirurgias plásticas e saúde mental estão intimamente relacionadas.

#### 3.1.1 A cirurgia plástica e a qualidade de vida

Segundo Gomes et. al (2021), no ano de 2020 o Brasil ocupou o segundo lugar no ranking mundial de realização de cirurgias plásticas, quando atingiu a marca de mais de 2,5 milhões de intervenções cirúrgicas, ficando atrás apenas dos Estados Unidos. A função estética da cirurgia plástica é criticada por muitos, uma vez que é considerada frívola e sem benefícios impactantes para a sociedade. Entretanto, é importante frisar que, assim como as operações reparadoras, a cirurgia estética também é de grande relevância social e está fortemente relacionada ao aumento do bem-estar e da qualidade de vida (LITNER et. al, 2008).

Dentre os procedimentos cirúrgicos mais realizados, destacam-se a lipoaspiração, a mamoplastia de aumento e a rinoplastia (GOMES et. al, 2021). Nesse contexto, estudos comprovam os benefícios à autoestima decorrentes dessas intervenções cirúrgicas. Litner et. Al (2008) realizaram um estudo sobre a satisfação com cirurgias estéticas faciais e o impacto na qualidade de vida e verificaram um aumento de satisfação pessoal em uma ampla população de pacientes, o que tem efeito positivo sobre o bem-estar físico, emocional e social.

Não obstante, Brandão et. al (2021) realizaram um estudo bibliográfico sobre a importância da cirurgia plástica em mulheres mastectomizadas no Brasil após o câncer de mama e foi constatado que o procedimento trouxe impactos não apenas estéticos e físicos, mas também emocionais e sexuais. Visto que as mamas são símbolo da identidade feminina e estão socialmente associadas aos conceitos de beleza corporal, este estudo observou que antes da cirurgia reparadora, a vida dessas mulheres era marcada por ansiedade, tristeza, depressão e diminuição do desejo sexual e, após a intervenção cirúrgica, houve significativa melhora da autoestima, de relacionamentos amorosos e profissionais e até mesmo o desenvolvimento do sentimento de superação do câncer.

Furlan et. al (2013) realizaram um estudo qualitativo de caráter exploratório sobre a qualidade de vida e autoestima de mulheres mastectomizadas submetidas ou não à reconstrução de mama e detectaram que o grupo de mulheres que fizeram apenas a mastectomia apresentou maior fragilidade emocional. Ainda nesse contexto, Cammarota et. al (2019) aplicaram um questionário validado internacionalmente e formulado para avaliação pré e pós-operatória da qualidade de vida de mulheres submetidas à mastectomia por meio da realização de perguntas

DOI: 10.51161/conbrasau2023/18127

como “Como se sentiam ao se olhar no espelho vestidas” e “Como se sentiam em relação à capacidade de usarem roupas que se encaixam melhor”. Assim, foi observada significância estatística ao comparar a satisfação com as mamas pré e pós-reconstrução.

### 3.1.2 Impactos da cirurgia plástica sobre a saúde mental

Apesar dos inegáveis benefícios da cirurgia plástica estética sobre a qualidade de vida, deve-se evidenciar a linha tênue entre a promoção e o agravamento da saúde. Esse panorama decorre da exacerbada busca pelo alcance de padrões estéticos, o que pode afetar a saúde mental dos indivíduos. Segundo Wever, Wever e Constantian (2020) e Gomes et. al (2021), as redes sociais têm agravado ainda mais essa problemática, uma vez que repercutem negativamente na visão que os usuários têm de seus corpos. Nesse contexto, algumas condições clínicas merecem destaque, como os transtornos de personalidade narcisista e histriônica e o transtorno dismórfico corporal (TDC), que são as três condições psiquiátricas mais comuns encontradas em pacientes que procuram por cirurgias plásticas (SHRIDHARANI et. al, 2010).

Ao abordar as cirurgias plásticas em pacientes com sintomas de TDC, foram encontradas controvérsias. O TDC é um transtorno psiquiátrico que altera a percepção e imagem corporal e consiste em preocupação exagerada sobre algum defeito, mínimo ou mesmo inexistente, na aparência física (DE ALMEIDA, M.; LEAHY, A.; MOREIRA, L., 2020). De acordo com Wever, Wever e Constantian (2020), pacientes com sintomas de TDC chegam a representar mais de 40% dos candidatos à rinoplastia e são maus candidatos a cirurgias plásticas devido à alta probabilidade de agravamento de seus sintomas, ou seja, de insatisfação com a autoimagem, e isso decorre da obsessão desproporcional com um defeito mínimo ou imaginário em seus corpos.

Entretanto, Rabaioli et. al (2020) avaliaram a satisfação pós-operatória da rinosseptoplastia em pacientes com sintomas de TDC e verificaram que o procedimento cirúrgico implicou em aumento da qualidade de vida no que diz respeito à função nasal e estética, independentemente da presença e intensidade dos sintomas de TDC. Assim, enquanto alguns autores chegam a afirmam que o TDC é uma contraindicação cirúrgica e com exacerbação dos sintomas no pós-operatório, outros sugerem resultados satisfatórios (RABAIOLI et. al, 2020).

Apesar de a insatisfação com os resultados de cirurgias plásticas ser maior entre indivíduos que sofrem de algum grau de TDC, essa situação não se restringe a esse grupo. Mesmo em pessoas que não sofrem com qualquer sintoma de distúrbio de imagem, a cirurgia plástica pode se tornar em uma ferramenta de busca por padrões estéticos que, na maioria das vezes, não são atingidos, o que prejudica substancialmente a saúde mental do tecido social. Há ainda a necessidade de se abordar a questão do suicídio, visto que vários estudos epidemiológicos identificaram um risco aumentado de suicídio entre candidatos a cirurgias plásticas, podendo ser de duas a três vezes maior em mulheres que receberam implantes mamários quando comparado à população em geral, o que torna evidente a intrínseca relação entre cirurgias plásticas e saúde mental (REDDY & COFFEY, 2016).

## 3.2 Discussão

A partir do final do século XX, grandes mudanças de valores ocorreram na sociedade no que concerne a valorização dos elementos estéticos, que passou a moldar o comportamento dos indivíduos (STREHLAU, CLARO E LABAN NETO, 2014). Nesse panorama, é comum a preocupação em atingir o padrão de imagem ideal vigente em busca de aceitação social (GOMES et. al, 2021). Cabe salientar que a Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de

DOI: 10.51161/conbrasau2023/18127

afecções e enfermidades". Nesse sentido, a cirurgia plástica mostra-se como uma importante ferramenta aliada à promoção de saúde da população, uma vez que além de não se resumir a questões estéticas e de proporcionar melhora da qualidade de vida de pacientes, também atua sobre a saúde mental dos indivíduos ao melhorar a satisfação consigo mesmo.

Entretanto, sabe-se que a pressão estética que as pessoas, principalmente mulheres, sofrem para encaixarem-se em padrões de beleza é capaz de prejudicar a saúde mental. Esse fato é perceptível ao avaliar os dados epidemiológicos sobre a realização de cirurgias plásticas no Brasil, que segundo dados divulgados pela Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica (ISAPS), em 2019 foram feitas aproximadamente 1,5 milhão de procedimentos cirúrgicos estéticos em território nacional (GOMES et. al, 2021). Além disso, as redes sociais exercem efeito prejudicial a esse cenário ao criarem um ambiente marcado por padrões de beleza difíceis de se atingir na realidade, o que prejudica a autoestima e pode levar à procura por intervenções cirúrgicas estéticas. Esse cenário revela o impacto que a cirurgia plástica tem sobre a saúde mental, podendo ser positivo ou negativo, a depender das condições psíquicas e mentais do paciente.

Portanto, é de grande relevância verificar o estado de saúde mental das pessoas que procuram por cirurgias plásticas no pré-operatório. Shridharani et. al (2010) afirmam que os profissionais de saúde mental devem participar da prática de cirurgias plásticas, sendo fundamentais nas consultas iniciais. Além disso, também reiteram a importância do aprendizado sobre saúde mental e transtornos psiquiátricos durante a residência em cirurgia plástica, para facilitar a identificação desses pacientes. Por fim, recomenda-se mais estudos avaliativos sobre a intrínseca relação entre cirurgias plásticas e saúde mental a longo prazo, ou seja, a forma como esses procedimentos afetam a qualidade de vida dos indivíduos, a prevalência de sentimentos como arrependimento e frustração e, em oposição, satisfação e superação de expectativas.

## 4 CONCLUSÃO

O estudo dos artigos permitiu concluir que cirurgias plásticas são de suma importância para a elevação da autoestima e da qualidade de vida dos pacientes. Apesar dos benefícios, a crescente busca pelo alcance de padrões estéticos por meio de cirurgias plásticas pode impactar negativamente a saúde mental dos indivíduos. Nesse sentido, o cirurgião plástico e sua equipe devem ter a habilidade de construir uma minuciosa análise pré-operatória de cada paciente, para que haja um conhecimento sobre a saúde mental e para reconhecer manifestações psiquiátricas que podem ser contraindicativas à cirurgia plástica.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, B. L. et al. Importância da cirurgia plástica para mulheres mastectomizadas e o papel do Sistema Único de Saúde: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 36, p. 457-465, 2022.

CAMMAROTA, M. C. et al. Qualidade de vida e resultado estético após mastectomia e reconstrução mamária. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, p. 45-57, 2019.

FURLAN, V. L. A. et al. Qualidade de vida e autoestima de pacientes mastectomizadas submetidas ou não a reconstrução de mama. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 28, p. 264-269, 2013.

GOMES, O. S. et al. Cirurgia plástica no Brasil: uma análise epidemiológica. **Revista**

DOI: 10.51161/conbrasau2023/18127

**Eletrônica Acervo Científico**, v. 24, p. e7375-e7375, 2021.

LITNER, J. A. et al. Impacto da cirurgia estética facial na satisfação com a aparência e qualidade de vida. **Arquivos de cirurgia plástica facial**, v. 10, n. 2, pág. 79-83, 2008.

RABAIOLI, L. et al. Avaliação da satisfação pós-operatória da rinosseptoplastia em pacientes com sintomas de transtorno dismórfico corporal. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 88, p. 539-545, 2022.

ARAÚJO, R. S. **Análise dos transtornos psiquiátricos mais frequentes em pacientes submetidos a cirurgias plásticas.** 36 f. 2021. Monografia (graduação em Medicina) – Universidade Federal de Tocantins, Palmas.

REDDY, V.; COFFEY, M. J. Cirurgia Plástica e Suicídio: Um Guia Clínico para Cirurgiões Plásticos. **Cirurgia Plástica e Reconstrutiva Global Open**, v. 4, n. 8, 2016.

SHRIDHARANI, S. M. et al. Psicologia da cirurgia plástica e reconstrutiva: uma revisão clínica sistemática. **Cirurgia plástica e reconstrutiva**, v. 126, n. 6, pág. 2243-2251, 2010.

STREHLAU, V. I.; CLARO, D. P.; LABAN NETO, S. A. A vaidade impulsiona o consumo de cosméticos e de procedimentos estéticos cirúrgicos nas mulheres? Uma investigação exploratória. **Revista de Administração (São Paulo)**, v. 50, p. 73-88, 2015.

WEVER, C. C. C.; WEVER, A. M. E. A.; CONSTANTIAN, M. Distúrbios psiquiátricos em cirurgia plástica facial. **Clínicas de Cirurgia Plástica Facial**, v. 28, n. 4, pág. 451-460, 2020.

DOI: 10.51161/conbrasau2023/18127